

Autores: Gabriel Damasceno Andrade¹, Marina Bernardino da Silva², Marina Nogueira Henriques de Oliveira³, Pedro Castro Areias4, Victor Vitoi Cangussu5

Cirurgia Bariátrica: revisão de literatura sobre a correlação das técnicas de Bypass e Gastrectomia Vertical com a Doença do Refluxo Gastroesofágico

**Apoio:** [**www.editorapasteur.com.br**](http://www.editorapasteur.com.br) **- @editorapasteur**

**INTRODUÇÃO**

A cirurgia bariátrica é o tratamento padrão-ouro para obesidade a partir do estágio II, sobretudo pelo Bypass Gástrico em Y de Roux (BGYR) ou Gastrectomia Vertical (GV). Contudo, observa-se que a técnica utilizada pode estar relacionada à Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE).

**OBJETIVO**:

Realizar uma revisão bibliográfica sobre as técnicas cirúrgicas utilizadas para tratamento da obesidade, BGYR e GV, e a sua relação com a incidência e prevalência de DRGE no pós-operatório.

**MÉTODO**:

Foi realizada uma revisão de literatura no período de abril a maio de 2021 sobre as técnicas de BGYR, GV e sua relação com a DRGE por meio de pesquisa nas bases de dados Pubmed, Scielo e Embase, utilizando os seguintes descritores: gastric reflux AND sleeve gastrectomy, roux-en-y gastric bypass AND gastric reflux e gastric reflux AND gastrectomy. Após análise, foram selecionados trabalhos com os critérios de inclusão: estudo original, revisão de literatura e metanálise. Foram excluídos relatos de casos, experimentos em animais, ensaios clínicos randomizados e controlados, além de estudos que se restringiam apenas às técnicas, sem explorar a DRGE.

**RESULTADOS**:

Das 40 referências analisadas, 16 foram excluídas e aquelas selecionadas mostraram proporções semelhantes de realização do BGYR e da GV atualmente. O BGYR é muito eficaz na perda de peso, sendo procedimento de escolha no tratamento da DRGE em pacientes com obesidade mórbida, já que reduz a produção de ácido na bolsa gástrica, a pressão abdominal sobre o esfíncter esofágico inferior e acelera o esvaziamento gástrico, contudo possui desafios técnicos. (Navarini, D.) A GV apresenta menor complexidade cirúrgica e possibilidade de conversão para o BYGR quando não há sucesso cirúrgico na perda de peso, mas alguns estudos demonstram sua relação com a prevalência ou piora de DRGE no pós-operatório e hérnia de hiato, apesar dessas condições serem superadas com a padronização da técnica (Zeve, J.).

**CONCLUSÃO**:

O BGYR e a GV são técnicas eficazes para o tratamento da obesidade, sendo o BGYR preferido nos pacientes com DRGE pré-operatório. Contudo, a escolha da técnica estará diretamente relacionada com as condições clínicas do paciente e a habilidade técnica do cirurgião.

Palavras-chave:

*Obesidade. Refluxo Gastroesofágico. Gastrectomia. Bypass Gástrico.*

Filiações:

1Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

2Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

3Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

4Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

5Docente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG